

## BECKETT & BELLATIN: POTENCIALIDADES PERFORMÁTICAS DOS AUTORES E SEUS CORPOS\*

Thiago BERZOINI<sup>√</sup>  
Enilce Albergaria ROCHA<sup>√√</sup>

### RESUMO

O trabalho (recorte da tese de doutorado em desenvolvimento) pretende discutir as proximidades entre dois autores: o irlandês Samuel Beckett e o mexicano Mario Bellatin, dois autores que percorrem por romances cujos personagens estão envolvidos em tramas às quais o aspecto corpóreo é invocado, seja como base da trama, seja como elemento secundário que auxilia na condução das narrativas. O texto percebe as suas relações com as capacidades performativas de seus corpos, sendo que cada autor possui demonstrações diferentes através de seus corpos e as possíveis **performances** que expressam de maneira intencional ou não, transcorrendo por questões que refletem sobre o aspecto da identidade, do duplo na obra/corpo dos autores e a construção social do corpo, possíveis materializações de projeções desses escritores de tal forma que corrobore a hipótese de que ao longo do processo criativo ocorre um emergir de corpos performáticos. O texto ocorre a partir de duas obras que são objetos de estudo da tese: **Malone morre** (2011) e **Cães Heróis** (2014), de autoria de Beckett e Bellatin, respectivamente.

Palavras-chave: Corpo. Performance. Samuel Beckett. Mario Bellatin. Escrita performática.

---

\* Artigo recebido em 27/09/2020 e aprovado em 27/11/2020.

<sup>√</sup> Doutorando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente de História das Artes e Estética (UniAcademia). E-mail: <thiagoberzoini@uniacademia.edu.br>

<sup>√√</sup> Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (FALE/UFJF). E-mail: <enilcejf@gmail.com>

## 1 REFLEXÕES SOBRE A CORPOREIDADE EM BECKETT E BELLATIN

O presente trabalho se encontra em uma fase inicial por se tratar de um recorte da tese de doutorado que está em desenvolvimento, por isso é possível que reflexões futuras apresentem adições ou subtrações advindas da maturação do processo de pesquisa e criação da tese. Este texto apresenta considerações acerca de dois autores cujas obras estão sendo trabalhadas: Mário Bellatin, autor mexicano, cuja escrita fragmentária oferece a seus leitores apenas informações básicas para a composição do mundo de suas ficções; e Samuel Beckett, autor irlandês que, em suas obras, explorou as potencialidades do absurdo. Parte-se da hipótese de que os dois escritores analisados na tese expressam relações performáticas em seus corpos.

Beckett, de maneira psicossomática, faz com que sua escrita e seu corpo se correlacionem: seu corpo reage de maneira performática, mas não espetacular; ao passo que Bellatin espetaculariza, em seu corpo, a ausência, de maneira intencional. A escrita desses autores é performática porque esses corpos refletem o conceito de performance, cada um à sua maneira. Segundo Lia Mota,

A escrita é movimento. Dos dedos, das mãos, antebraço, ombro, até que se chegue ao tronco, centro do corpo. Principalmente, movimento do pensamento. Não se trata do binômio mente-corpo, imaginado pelos cartesianos. O pensamento se desloca. Desloca-se pelo corpo até chegar à folha branca do papel, podendo ser originado em qualquer parte dele. O pensamento, esboçado no papel, torna-se escrita. O movimento desta pede um esforço originado no centro do corpo que se espalha pelas extremidades. Por isso, trata-se de um esforço no sentido de espalhar. A escrita é um movimento de espalhamento. Ela se dissemina. (MOTA, 2016, p. 5524)

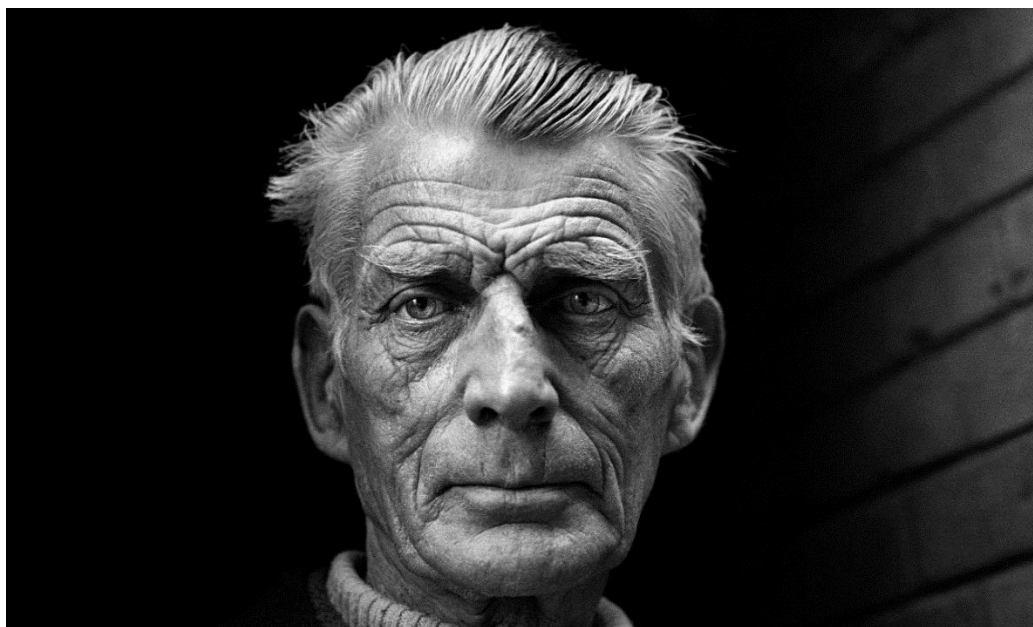
Considerando o corpo de Beckett, que escrevia sobre corpos paralisados (ou desmaterializados) na sua trilogia do pós-guerra – da qual **Malone morre** (2014) é a obra de interesse no momento – Deirdre Bair (1979), sua biógrafa oficial, explica que Beckett passou por momentos nos quais seu próprio corpo parecia pedir paralisação.

O autor sofreu de constipação e de uma aparente depressão que o levava a dormir durante o dia por horas a fio e trocar o dia pela noite – à noite ele saía pelas ruas ingerindo grande quantidade de álcool, o que a noção do

quanto seu corpo reagia aos problemas e à sua escrita. Uma performance involuntária de um corpo absorvendo os desnorreios de um artista. O que mais o atormenta parece ser a incapacidade de escrever. Quanto mais percebe a dificuldade, mais as doenças se revelam.

constantes dores de cabeça, as noites mal dormidas, sensação de pânico que acelera os batimentos cardíacos. Um novo quisto, dessa vez na palma da mão, impede-o de escrever e de bater à máquina. No final desse mesmo ano, repentinamente e de maneira dramática, as doenças de Beckett tomam um novo rumo. Passa a acordar no meio da noite, ensopado de suor. Com batimentos cardíacos cada vez mais fortes e desordenados, é acometido por um pânico cego, que ameaça sufocá-lo. Com medo de sonhar, evita dormir. Não consegue urinar e sofre de uma constipação intestinal grave (LINS, 2000, p.340).

Ao escrever a obra **Mallone morre** (2014), o livro de sua trilogia pós-guerra que aparenta ser aquele com maiores elementos autobiográficos, sua condição física piora. Assim como o protagonista do romance sente mais dificuldade em escrever, acontece o mesmo com Beckett, afundando cada vez mais na sua miséria (LINS, 2000).



**Imagem 01** – Samuel Beckett

Fonte: Disponível em <https://www.theguardian.com/culture/2014/jun/09/samuel-beckett-manuscript-first-novel-on-display> acesso em 10 de jul 2019

De maneira não intencional, é como se Beckett, ou melhor, a condição psicanalítica de Beckett, fizesse seu corpo executar *Activities*, termo cunhado

por Alan Kaprow, artista que pode ser considerado a figura fundamental na consolidação da performance através do grupo Fluxus. Sobre o termo, a pesquisadora brasileira Thaise Nardim (2009), diz que a diferença entre os *Happenings* e as *Activities* está na ausência da necessidade de compartilhar a ação com uma audiência imprescindível sua execução, produção de arte/não-arte, que é elemento poético próximo ao cotidiano. O termo, para esclarecer melhor, é uma evolução de pensamento sobre a performance,

Um *Happening* é um conjunto de eventos realizados ou percebidos em mais de uma hora e local. Seus ambientes e materiais podem ser construídos, assumidos diretamente do que está disponível ou ligeiramente alterados; assim como suas atividades podem ser inventadas ou comuns [...]. Sequencialmente, o tempo pode se estender para mais de um ano. O *Happening* (ou *Activities*) é realizado de acordo com o plano, mas sem ensaio, audiência ou repetição. É arte, mas parece mais perto da vida (KAPROW, 1966, p. 05)<sup>1</sup>.

Dessa forma, através da hipótese na qual este trabalho pretende se apoiar, seria possível localizar as experiências corporais de Beckett, enquanto autor, como *Activities* – involuntárias. A falta de intenção presente nas *Activities* não as descaracterizaria se localizarmos o conceito de Winnicot (1994), sobre “espaço potencial”, ou seja, uma zona que não reduz o sujeito a uma realidade interna ou externa; um local de criação onde o indivíduo não é limitado a um significado único sobre o que vive, conseguindo extrair possibilidades por meio de sua criatividade, trabalhando suas emoções e habilidades. Essa concepção nos é um elo que construímos com a leitura singular de Maria Ivone Alcioly Lins (2000), em **Experiências corporais**. A vida de Beckett e as histórias de Malone.

Ainda sobre Beckett, seu rosto, que retratava a seriedade de seu ser para com o mundo, parece trazer o suporte para uma performance do tempo sobre a degenerescência do homem. A mesma expressão de seriedade,

---

<sup>1</sup> Tradução nossa do texto original: “A Happening is an assemblage of events performed or perceived in more than one time and place. Its material environments may be constructed, taken over directly from what is available, or altered slightly; just as its activities may be invented or commonplace. A Happening, unlike a stage play, may occur at a supermarket, driving along a highway, under a pile of rags, and in a friend’s kitchen, either at once or sequentially. If sequentially, time may extend to more than a year. The Happening is performed according to plan but without rehearsal, audience, or repetition. It is art but seems closer to life”(KAPROW, 1966, p.05).

menos arranhada pelo tempo, há em Bellatin. Mas, neste autor, o ato performático se dá pela espetacularização de seu corpo, ou de parte dele, da ausência de uma parte de seu corpo: sem a mão esquerda desde a nascença, acredita-se que por conta da Talidomida.

A pesquisa de Adriana Moro e Noela Invernizzi (2017) apresenta informações sobre o medicamento que pode causar deformações caso seja ingerido durante a gestação. As pesquisadoras tiveram acesso a uma reportagem de 1962, publicada no jornal **Folha de São Paulo**, sob o título **Cientistas advertem: não é só a ‘Thalidomide’ que causa malformações**, no qual o professor Newton Freire Maia, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Genética, advertia:

Não só a “*Thalidomide*”, mas outras drogas podem também provocar o nascimento de crianças com malformações. Por esse motivo, a mulher que suspeita de gravidez deve evitar o uso de qualquer tipo de remédio durante pelo menos os dois primeiros meses de gestação (FOLHA DE SÃO PAULO, 1962 apud MORO; INVERNIZZI, 2017, p.610)

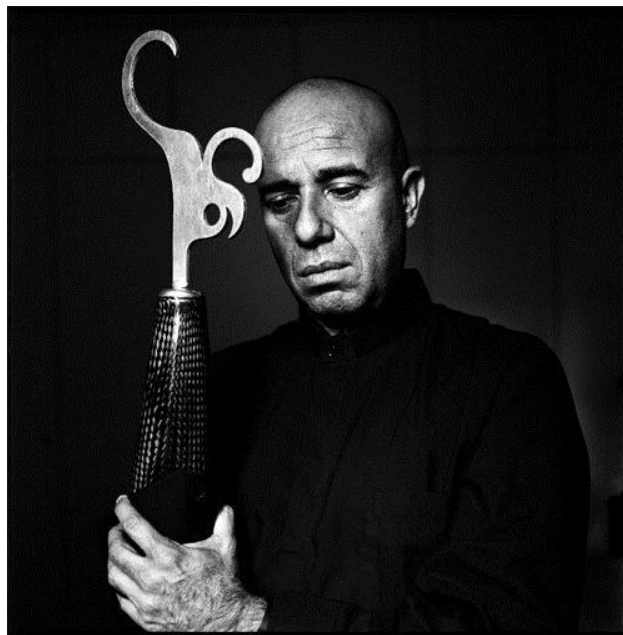
A ausência da mão (orgânica) não é apresentada como um problema, pois, em público, Bellatin usa próteses estilizadas, fazendo da ausência a materialização de percepções estéticas sobre o que se torna um objeto a ser contemplado. As próteses são, aparentemente, estéticas, ou seja, não funcionais. Porém, existe um projeto de parceria com o artista plástico Aldo Chaparro, o qual apresenta próteses capazes de acoplar *ipods*, canivetes, smartphones acoplados, etc. Todavia esse projeto desponta mais como promessa.

Sobre a atitude performática de Bellatin, que vai além da sua prótese, poderia ser citada a ocasião em que o governo francês o convidou para organizar um congresso de escritores mexicanos. Segue o relato segundo Juliana Krapp (2009):

Convidado pelo governo francês a organizar um congresso de escritores mexicanos em Paris, Mario Bellatin fez uma de suas travessuras mais famosas. Ao grupo de acadêmicos europeus que esperava a nata da narrativa mexicana, surpreendeu que Sergio Pitol fosse uma senhora de vestido, e que José Agustín parecesse tão jovem. A farsa não tardou a ser revelada: em vez de escritores autênticos, Bellatin havia levado dublês, gente que passou seis meses em convívio com os autores originais, decorando seus

projetos literários e suas opiniões, para apresentá-los *ipsis litteris* à plateia estupefata. Ante a revolta dos acadêmicos, Bellatin não se conformou: se estavam diante das ideias legítimas dos autores, por que se incomodar com a ausência de seus corpos? (KRAPP, 2009, não paginado).

Ao levantar o questionamento sobre o valor do aspecto corpóreo (material) face a ideia (imaterial), Bellatin executa uma verdadeira performance transformando o que seria uma mesa redonda sobre literatura em uma obra de arte contemporânea que reflete temas acerca da corporeidade, valor da obra e identidade.



**Imagem 02** – Mario Bellatin

Disponível em: <https://el-anaquel.com/2014/04/29/disecado-mario-bellatin/> Acesso em: 10 de jul 2019

## 2 O CORPO: O DUPLO

É possível perceber, nesta performance de Bellatin, que o “papel duplo do artista, tanto como sujeito quanto objeto acaba com a fronteira entre ele e o espectador – a criação e a recepção” (MATESCO, 2012, p. 106). Há uma ação performática nas aparições públicas de Bellatin. O rastro – termo que pretende evocar seu sentido *derridiano* – da mão de Bellatin. A mão orgânica ausente, que se faz visível (em um jogo constante de esconder-se e revelar-se), através de suas escolhas poéticas. Esse jogo ocorre, pois o traço – que é protético

(logo, artificial ainda que autêntico) – se faz presente, enquanto desvela o rastro do que não há e seria orgânico. Segundo Ravetti (2003, p. 32) “o performático não é imagem congelada, é ato dentro de uma imagem”, logo

o signo deve ser a unidade de uma heterogeneidade, uma vez que o significado (sentido ou coisa, noema ou realidade) não é em si um significante, um rastro: em todo caso, não é constituído em seu sentido por sua relação ao rastro possível. A essência formal do significado é a presença, e o privilégio de sua proximidade ao logos como *phoné* é o privilégio da presença. Resposta inelutável assim que se pergunta "o que é o signo?", isto é, quando se submete o signo à questão da essência, ao *ti esti*. A "essência formal" do signo pode ser determinada apenas a partir da presença. Não se pode contornar esta resposta, a não ser que se recuse a forma mesma da questão e se comece a pensar que o signo é esta coisa mal nomeada, a única, que escapa à questão instauradora da filosofia: "O que é...?" (DERRIDA, 1973, p.22).

Frente aos questionamentos trazidos pelo filósofo, seria possível pensar que a mão protética, esse traço de Bellatin, poderia ser seu subjétil (DERRIDA, 1998)? Ou, ainda, a escolha do objeto protético para materializar o rastro (criar o traço) de sua mão seria uma escolha fugidia de contrastante incômodo e vislumbre do encontro do belo com o que causa desconforto? Afinal, suas próteses são sempre alternadas, trazem, às vezes, formatos indefinidos, porém sugestivos, como o formato fálico da Imagem 02.

No terceiro capítulo da obra **Vigiar e Punir**, em seu texto “Corpos dóceis”, Michel Foucault (1987, p. 161) fala sobre o “Homem-Máquina”, retratando a docilidade de pensar o corpo, um corpo submetido, que pode ser utilizado, transformado e aperfeiçoado. A partir dessa tentativa (bem-sucedida, aparentemente) de controle minucioso do corpo, realiza-se a submissão de uma força constante (pelos sinais impostos ao corpo); daí, surge uma relação de “docilidade-utilidade” e surgem as disciplinas, enquanto processos, e que já existiam há tempos, seja em conventos, exército, oficinas, entre outros locais (FOUCAULT, 1987, p. 164).

Para Foucault (1987), o momento de destaque para as disciplinas é quando a arte do corpo irrompe, não visando ao aumento de habilidades ou aos aprofundamentos de sujeição, mas a um aspecto que o torne mais obediente e útil. Há então o surgimento de uma política de coerção sobre o corpo, da qual Mario Bellatin parece fugir. Não parece haver, para sua mão performática, um aspecto de funcionalidade.

Há uma função identitária, sua mão conclama o observador a dar-lhe atenção, e ao fazer isso ela se torna seu **duplo**, uma personagem que o acompanha em aparições públicas. A prótese busca a completude, uma totalidade. Pensar a totalidade pode trazer à tona reflexões de acordo com o que Maldonato (2010) apresenta em discussões sobre identidade:

Somente o face a face com o Outro permite a superação da totalidade: o outro como presença viva, que se auto-impõe independentemente de qualquer atribuição de sentido e de qualquer contexto sociológico. Mas não se trata de pensar o Outro [...] Temos de perguntar a nós mesmos: é possível pensar uma relação com si próprio que não seja uma volta a si, uma repatriação em si, um render-se à ilusão da identidade? É possível um “despertar”, um movimento copernicano que saiba questionar radicalmente a identidade, que a deponha exatamente como se depõe um rei? Como vou encetar uma relação com o outro, estrangeiro, que chega repentinamente, como um evento inesperado; [...] A hospitalidade implica a reciprocidade de um diálogo que existe (e resiste) apenas enquanto for diálogo de ambos com um Terceiro que nunca aparecerá como tal. (MALDONATO, 2010, p.489).

Corpos em contato com o Outro, corpos imóveis, impossíveis ou ausentes; a corporeidade sempre presente na obra do mexicano, assim como também está presente na obra de Beckett (nesse caso, em diversas peças de teatro, romances, através da incapacidade de se mover, como em **Dias felizes**, **Malone morre**, **Molloy** e através da desmaterialização de um corpo em **O inominável**. Esses aspectos corroboram a importância da corporeidade na obra e vida desses autores. Percebê-los a partir da construção social do corpo leva-nos a pensar sobre o papel de protagonismo que os corpos assumem na história por trás de suas obras. Sobre o papel da construção social do corpo, Le Breton (2007) diz:

A construção social e cultural do corpo não se completa somente em jusante, mas também em montante; toca a corporeidade não só na soma das relações com o mundo, mas também na determinação de sua natureza. "O corpo" desaparece total e permanentemente na rede da simbólica social que o define e determina o conjunto das designações usuais nas diferentes situações da vida pessoal e coletiva. O corpo não existe em estado natural, sempre está compreendido na trama social de sentidos, mesmo em suas manifestações aparentes de insurreição, quando provisoriamente uma ruptura se instala na transparência da relação física com o mundo do ator (dor, doença, comportamento não habitual, etc.) (LE BRETON, 2007, p.32).



As relações até aqui estabelecidas entre os corpos dos autores e seus personagens concernem às obras estudadas **Cães Heróis** (2011) e **Malone morre** (2014), como se os autores obtivessem, por meio de seus protagonistas, a materialização de algumas de suas projeções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há ainda muito a ser explorado no que diz respeito às investigações sobre os autores e as características performáticas de seus corpos e as relações destes com suas obras. As cartas de Beckett, já publicadas, em conjunto com sua biografia escrita por Deirdre Bair, e as personagens de suas obras trazem um material extenso para ainda ser explanado, dando maiores bases para a hipótese de um corpo em performance involuntária.

Pensando Bellatin, autor ainda vivo, produzindo incessantemente suas obras e realizando viagens para palestras e workshops, suas aparições públicas em eventos e entrevistas fazem com que sejam ininterruptas as contribuições de materiais para corroborar com a hipótese de seu corpo performático enquanto autor.

Assim sendo, será dada continuidade a esta pesquisa com o objetivo de constituir um arcabouço analítico aprofundado que virá melhor fundamentar a hipótese aqui apresentada. Porém, parece clara a riqueza de relações que podem ser estabelecidas com a performance, os autores e as possibilidades psicanalíticas que embasam essas assertivas.

## BECKETT & BELLATIN: PERFORMATIVE POTENTIALITIES OF AUTHORS AND THEIR BODIES

### ABSTRACT

The paper (a part of the doctoral thesis in development) intends to discuss the proximity between two authors: the Irish Samuel Beckett and the Mexican Mario Bellatin, two authors who go through novels whose characters are wrapped in plots to which the corporeal aspect is invoked, either as the basis of the plot, or as a secondary element that helps in the conduct of narratives. The text

perceives its relations with the performative capacities of their bodies, and each author has different demonstrations through their bodies and the possible “performances” that they express in an intentional or unintentional way, going through questions that reflect on the aspect of identity, of the double in the work/body of the authors and the social construction of the body, possible materializations of projections of these writers in such a way as to corroborate the hypothesis that along the creative process there is an emergence of performance bodies. The text occurs from two works that are objects of study of the thesis: **Malone meurt** (2014) and **Perros Hèroes** (2011), by Beckett and Bellatin, respectively.

Keywords: Body; Performance; Samuel Beckett; Mário Bellatin; Performative writing.

## REFERÊNCIAS

BECKETT, Samuel. **Malone morre**. Tradução de Ana Helena Souza. São Paulo: Editora Globo, 2014.

BELLATIN, Mario. **Cães heróis**. Tradução de Joca Wolff. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

BAIR, Deirdre. **Samuel Beckett**. New York/London, Harcourt Brace, 1979.

DERRIDA, Jaques. **Mal de Arquivo: uma impressão Freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

\_\_\_\_\_. **Memórias de cegos**. O auto-retrato e outras ruínas. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2010.

\_\_\_\_\_. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1973

\_\_\_\_\_. **Pensar em não ver**. Escritos sobre as artes do visível. Santa Catarina: Editora UFSC, 2012.

\_\_\_\_\_. **Enlouquecer o Subjétil**. Ilustrações Lena Bergstein. Tradução de Geraldo Gerson Souza. São Paulo: Ateliê Editorial; Fundação Editora Unesp, 1998.

FOULCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis, Vozes, 1987.

KAPROW, Alan. **Some recent happenings**. New York: Great bear pamphlet, 1966.

KRAPP, Juliana. Mexicano Mario Bellatin explora diálogo entre biografia e obra. **Jornal do Brasil**, 1 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.jb.com.br/cultura/noticias/2009/05/01/mexicano-mario-bellatin-explora-dialogo-entre-biografia-e-obra.html> Acesso em: 14 dez. 2020.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LINS, Maria Ivone Accioly. **Experiências corporais**. A vida de Beckett e as histórias de Malone. *Natureza humana*. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 329-349, dez. 2000. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-2430200000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-2430200000200004&lng=pt&nrm=iso). acesso em: 27 out. 2020.

MATESCO, Viviane. Corpo, ação e imagem: consolidação da performance como questão. **Revista Poiésis**, Niterói, n 20, p. 105-118, Dezembro de 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/download/26901/15612> acesso em 25 out. 2019.

MALDONATTO, Mauro. Arquipélago identidade: o declínio do sujeito autocêntrico e o nascimento do eu múltiplo. **Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental**, ano VIII, n. 3, set/2005 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v8n3/1415-4714-rlpf-8-3-0480.pdf> Acesso em 10 out 2019.

MORO, Adriana; INVERNIZZI, Noela. A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos. **História, ciências, saúde-Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 603-622, Sept. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702017000300603&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702017000300603&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 out. 2020.

MOTA, Lia Duarte. Escrita em movimento. *In: Abralic – experiências literárias, textualidades contemporâneas*, 2016, p. 1-8, Rio de Janeiro. *Abralic - experiências literárias, textualidades contemporâneas*, 2016. Disponível em: [https://abralic.org.br/anais/arquivos/2016\\_1491523060.pdf](https://abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491523060.pdf) acesso em 27 out. 2019.

NARDIM, Thaise. **Allan Kaprow, performance e colaboração**: estratégias para abraçar a vida como potência criativa. Orientador: Cassiano Sydow, 2009. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284094> Acesso em: 27 out. 2020.

RAVETTI, Graciela. Performances escritas: o diáfano e o opaco da experiência. p. 31-61, *In: HILDEBRANDO, Antônio; NASCIMENTO, Lyslei; ROJO, Sara (Org.). O corpo em performance*. Belo Horizonte: NELAP/FALE/UFMG, 2003.

WINNICOTT, Donald W. **Transtorno [disorder] psicossomático – A enfermidade psicossomática em seus positivos e negativos**”, *In: Winnicott 1989a*. \_\_\_\_\_ 1989a: **Explorações psicanalíticas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Nota adicional sobre transtorno psicossomático**, *In: Winnicott 1989a*.